

Os indicadores de avaliação: uma análise crítica sobre a utilização dos rankings universitários

Leonardo Marçal

Universidade de Brasília-UnB, leoadege2014@gmail.com

RESUMO: Analisa o percurso histórico da criação do principal ranking universitário mundial e o principal ranking universitário nacional, visando propiciar uma análise descritiva sobre as colocações das universidades brasileiras no ranking mundial e a classificação destas no ranking nacional. Com o objetivo de expor de forma clara os indicadores utilizados para a aferição dos dados, gerando assim uma crítica a respeito da intencionalidade dos rankings universitários, bem como as consequentes relações negativas sobre a produção científica no Brasil.

Palavras-chave: Rankings Universitários, Produção Científica, Indicadores de Produção Científica, ARWU, RUF.

INTRODUÇÃO

No presente século, diversos estudantes, pesquisadores e acadêmicos aspiram por melhores oportunidades, aprendizado e experiências em suas carreiras. Entretanto, para tal análise muitos ao pesquisarem sobre suas futuras instituições onde terão as devidas oportunidades, se deixam levar pelos rankings universitários, tais indicadores de qualidade de ensino sugerem a esse público qual é a melhor instituição para iniciar seus estudos.

Os rankings universitários popularizaram-se, assim tornaram as universidades e faculdades meritocráticas e cheias de status, aliás ter um bom lugar no ranking mundial demonstra que o país de origem investe e tem como preocupação principal a educação de sua população.

Em uma pesquisa publicada no ano de 2017 pelo Jornal Folha de São Paulo mostra que a Universidade de São Paulo, apesar de ser a Líder em produção científica é a que mais perde no ensino, o que é um dos maiores quesitos em alguns rankings mundiais, do que adianta produzir centenas de publicações e patentes se a instituição zera no desempenho estudantil?

É através dessas análises que esta pesquisa se justifica e mostra sua relevância, por meio de variadas fontes que serão evidenciadas no decorrer dos tópicos, busca-se discutir os

indicadores que são utilizados para aferir e avaliar as produções científicas das universidades no principal ranking mundial ARWU e o ranking brasileiro RUF. Assim como problemática será apresentado como as universidades brasileiras são avaliadas segundo os rankings internacionais e como elas são avaliadas nos rankings nacionais.

O PROPÓSITO DOS RANKINGS UNIVERSITÁRIOS

Os rankings universitários são indicadores medidos criteriosamente por instituições com a finalidade de realizar o levantamento de produtividade, desempenho e inovações, acarretando assim uma série de méritos para as instituições de ensino que alcançarem melhores índices. Desta forma enquanto algumas academias crescem de acordo com sua colocação outras se diminuem pois deixam de ter enfoque internacionalmente.

Propositalmente ter um bom lugar no ranking não garante que a instituição é a melhor, pois cada ranking busca avaliar de uma forma diferenciada. Entretanto com a inovação tecnológica e a busca pela sustentabilidade das instituições de ensino os rankings atuais buscam por novas perspectivas na avaliação, os mais antigos ainda avaliam de forma rudimentar enquanto os mais novos dão mais abertura às instituições que ocupam lugares distantes nos demais rankings.

PERCURSO HISTÓRICO

De acordo com Nassi - Calò¹ (2013), em 1983 foi divulgado o primeiro ranking universitário, sendo este norte-americano, infere-se que seus estudos tiveram início em meados de 1870, quando diversos órgãos ligados ao sistema universitário daquele país iniciaram a avaliação de suas instituições de ensino superior. O primeiro ranking internacional de avaliação de instituições de ensino foi publicado pela *Shanghai Jiao Tong university*, na China em 2003, e é existente até os dias de hoje denominando-se *Academic Ranking of World Universities - ARWU*.

A ARWU usa seis indicadores para classificar as universidades mundiais, incluindo o número de ex-alunos e funcionários que ganham prêmios Nobel e Medalhas *Fields*, número de pesquisadores altamente citados selecionados pela Thomson Reuters, número de artigos publicados em revistas da *Nature and Science*, número de artigos indexados em Índice de Citações da Ciência - Índice de Citações das Ciências Sociais e expandidas e desempenho per

¹ Indicadores de produtividade científica em rankings universitários: critérios e metodologias

capita de uma universidade. Mais de 1200 universidades são classificadas pela ARWU todos os anos e as melhores 500 são publicadas.²

No Brasil predomina-se o ranking Universitário Folha denominado RUF. O RUF é uma avaliação realizada todos os anos na rede de ensino superior do país cedida pela Folha de São Paulo. Ocorre desde o ano de 2012, ocasionalmente em 2017 os indicadores passaram por atualização passando a avaliar as universidades e os cursos dessas instituições.

O ranking utiliza cinco indicadores na avaliação e classificação das universidades, são eles: pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado. Nestes dois últimos indicadores é possível verificar os cursos de graduação com mais ingressantes. Vale lembrar que em cada classificação são considerados os cursos oferecidos por instituições de ensino superior públicas e privadas.

Os dados a que são aferidos os indicadores de avaliação deste ranking são realizados por duas pesquisas nacionais do Instituto Datafolha³, e também extraídos das bases de dados do Censo da Educação Superior Inep-MEC, Enade, SciELO, Web of Science, Inpi, Capes, CNPq e fundações de fomento à ciência e pesquisa.

CRITÉRIOS E METODOLOGIAS UTILIZADOS

Os critérios e as metodologias são utilizados de forma que possa pontuar cada instituição, assim notas são elaboradas de acordo com cada fator adotado na utilização da avaliação. Os gráficos seguintes visam demonstrar a relação critério-metodologia na produção dos indicadores em cada ranking abordado na pesquisa.

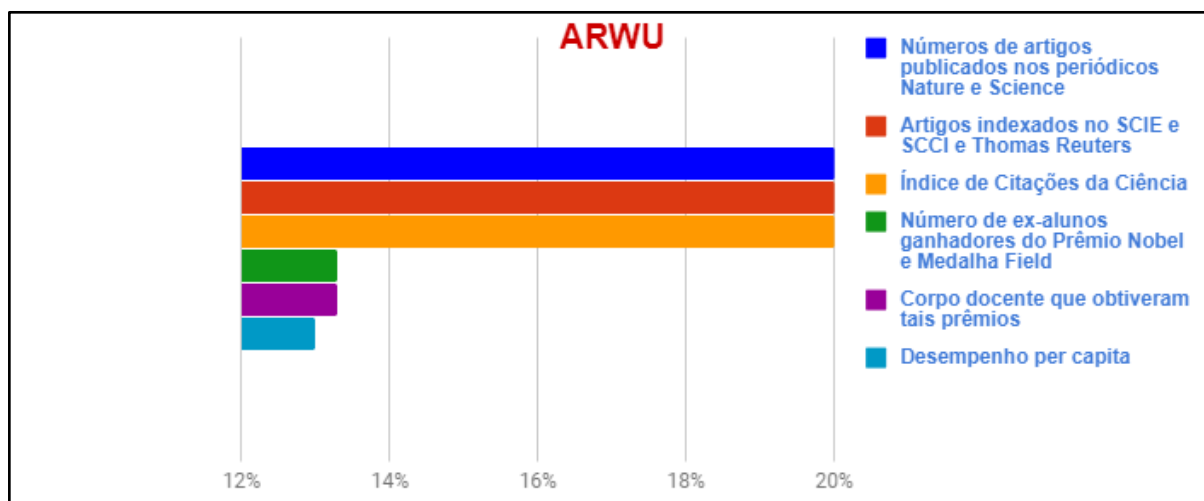
Contudo através da exposição desses dados torna-se possível descrever a diferenciação de cada um dos rankings, os principais objetivos e propósitos na classificação das universidades, assim podemos analisar a que contexto se encontra cada instituição e verificar a justificativa delas adquirirem tais classificações.

Academic Ranking of World Universities - ARWU

Figura 1. Indicadores de Avaliação ARWU

² Ver também Sobre Ranking Acadêmico das Universidades do Mundo.

³ São duas pesquisas realizadas anualmente pela Datafolha que visam verificar os profissionais em mercado de trabalho e a qualidade de ensinos das instituições de ensino superior.



Fonte: Nassi - Calò, 2013.

Em algumas análises verificamos que em 2003 quando o primeiro ranking da ARWU foi divulgado apenas quatro universidades brasileiras ocupavam lugar destaque na classificação entre as 500 melhores do mundo. No ano de 2017 seis universidades receberam destaques.

Tabela 1. Ranking ARWU 2003.

Posição Mundial	Instituição
152-200	Universidade de São Paulo
301-350	Universidade Federal do Rio de Janeiro
351-400	Universidade Estadual de Campinas
401-450	Universidade do Estado de São Paulo

Fonte: Shanghai Ranking ARWU 2003.

Tabela 2. Ranking ARWU 2017.

Posição Mundial	Instituição
151-200	Universidade de São Paulo
301-400	Universidade Federal do Rio de Janeiro
301-400	Universidade Estadual de São Paulo

401-500	Universidade Federal de Minas Gerais
401-500	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
401-500	Universidade de Campinas

Fonte: Shanghai Ranking ARWU 2017.

Além dessas, é possível verificar as outras universidades brasileiras que foram classificadas entre as 800 melhores universidades do mundo.

Tabela 3. Posição da Universidades Brasileiras no ARWU 2017 posição 600-800.

Posição Mundial	Instituição
501-600	Universidade Federal do Paraná
501-600	Universidade Federal de Viçosa
601-700	Universidade Federal de Santa Catarina
601-700	Universidade de São Paulo
701-800	Universidade Federal de Pernambuco
701-800	Universidade Federal de São Carlos
701-800	Universidade de Brasília

Fonte: Shanghai Ranking ARWU 2017.

Desta forma de acordo com a classificação ARWU, Brasil contém apenas 13 de suas 298 universidades públicas mundialmente ranqueadas. Assim, estas 13 universidades brasileiras encontram-se destacadas mundialmente da seguinte maneira:

Tabela 4. Estatísticas por país sobre a colocação de suas universidades.

Estatísticas por País							
País	Top20	Top100	Top200	Top300	Top400	Top500	501-800
Brasil	—	—	1	1	3	6	7

Fonte: Shanghai Ranking ARWU 2017.

Ranking Universitário Folha - RUF

A metodologia utilizada para a construção do RUF baseia-se em indicadores comuns em rankings internacionais, porém apresenta novos indicadores que possibilitam a avaliação do cenário local. No ranking de universidades estão classificadas as 195 ⁴universidades

⁴ Ver também: Fórum Nacional de Educação Superior 2015.

brasileiras, públicas e privadas, a partir de cinco indicadores: pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado. Cada indicador recebe um critério a ser apresentado:

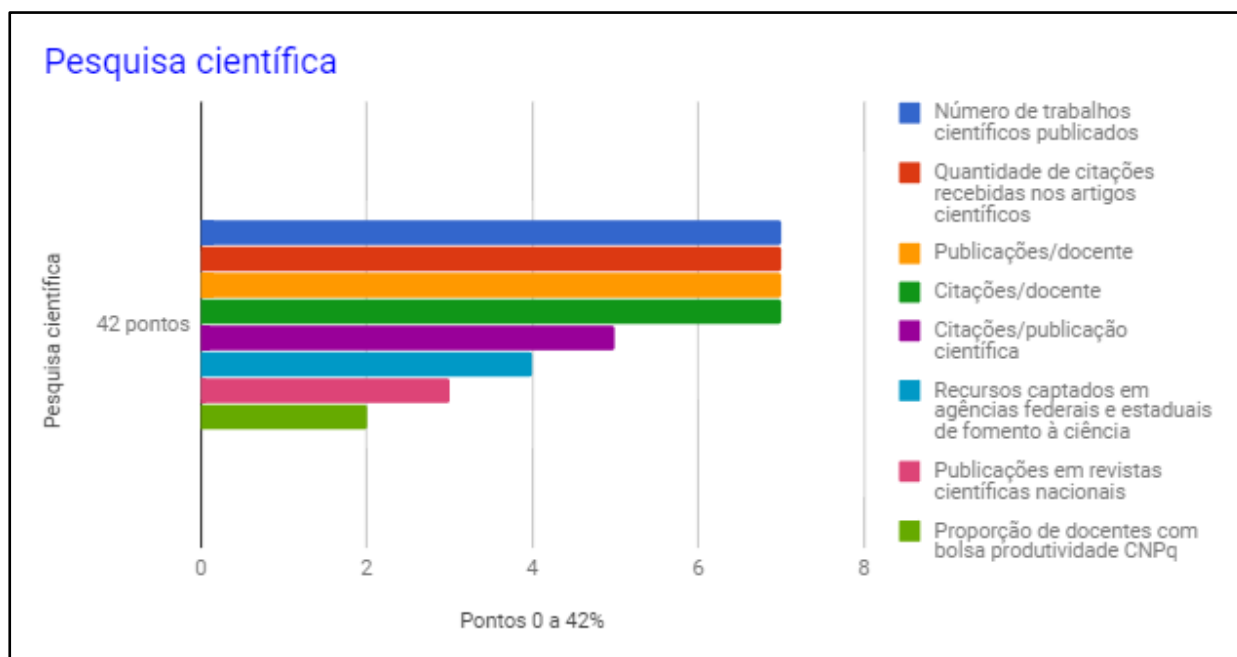


Figura 2. Pontuação por Pesquisa Científica

Fonte: RUF - Folha, 2017.

Tabela 5. Pontuação por Qualidade de Ensino

Qualidade do ensino	Pontos 0 a 32
Proporção de mestres (peso menor) e doutores (peso maior) no total docente	22
Proporção de professores em dedicação parcial e integral no total docente	4
Desempenho do aluno calculado com base na nota do Enade	4
Entrevistas realizadas pelo Datafolha	2

Fonte: RUF - Folha, 2017.

Tabela 6. Pontuação por profissionais no mercado de trabalho

Mercado de trabalho	0 a 18 Pontos
Entrevistas realizadas pelo Datafolha	18

Fonte: RUF - Folha, 2017.

Tabela 7. Pontuação Internacionalização

Internacionalização	0 a 4 Pontos
Citações internacionais recebidas pelos trabalhos acadêmicos	2
Proporção de publicações em coautoria internacional no total de artigos acadêmicos publicados pela instituição	2

Fonte: RUF - Folha, 2017.

Tabela 8. Pontuação por Inovação

Inovação	0 a 4 Pontos
Pedidos de patentes da instituição	4

Fonte: RUF - Folha, 2017.

Como últimas análises buscaremos apresentar as classificações das mesmas universidades mencionadas no Ranking ARWU, com a finalidade de gerar questionamentos sobre ambas avaliações.

Tabela 9. As 13 universidades brasileiras mencionadas no ARWU, classificadas segundo o RUF.

Ranking 2017	Nome da Universidade	Ensino	Pesquisa	Mercado	Inovação	Internacionalização	Nota
1º	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2º	4º	3º	6º	3º	97,42
2º	Universidade Estadual de Campinas	3º	2º	11º	2º	10º	97,31
3º	Universidade de São Paulo	9º	1º	1º	1º	2º	97,24
4º	Universidade Federal de Minas Gerais	1º	6º	2º	3º	8º	96,81
5º	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	4º	5º	14º	5º	14º	95,86
6º	Universidade Federal de Santa Catarina	6º	8º	22º	8º	11º	93,16
7º	Universidade Estadual Paulista	13º	7º	7º	7º	21º	93,15
8º	Universidade Federal do Paraná	8º	10º	11º	4º	23º	92,82

9º	Universidade de Brasília	5º	15º	22º	10º	13º	91,61
10º	Universidade Federal de São Carlos	7º	9º	37º	16º	15º	90,92
11º	Universidade Federal de Pernambuco	11º	17º	9º	11º	26º	90,65
13º	Universidade Federal de Viçosa	12º	13º	48º	14º	45º	87,18

Fonte: RUF - Folha, 2017.

Notamos as diferenças entre as colocações de algumas universidades, isso é elevado por conta dos indicadores utilizados no momento da avaliação. Pode-se verificar que a Universidade Federal do Rio de Janeiro encontra-se em primeiro lugar no RUF enquanto a USP está em primeiro no ARWU. Perceba que a USP no Brasil perde o posto por causa do ensino e desempenho dos estudantes.

CONCLUSÃO

Conforme observamos no decorrer da pesquisa compreendemos o quão relativo são os indicadores utilizados na produção dos rankings universitários, nesta análise podemos questionar se a Inovação ligada a produção de patentes é mais importante do que o próprio ensino e desempenho dos estudantes.

Também se denota a diferenciação em larga escala das produções acadêmicas nas mais diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil e a como os rankings dão um novo olhar para as universidades, sendo eles negativos para as más avaliadas e positivo para as boas avaliadas. Um entre olhar de amor e ódio entre a pesquisa, o ensino e a inovação.

Podemos avaliar essa situação verificando como são divididos os recursos entre as universidades brasileiras, como são realizados os investimentos nas áreas avaliadas pelos indicadores, desta forma teríamos um ranking mais justo e equilibrado, mostrando não apenas as universidades que produzem e que geram os melhores profissionais segundo tais classificações, mostrando a realidade que vivem os pesquisadores, docentes e a infraestrutura em que os estudantes dessas instituições estão se formando e buscando alcançar um futuro promissor em suas carreiras.

REFERÊNCIAS

DWIH-SP. **Universidades no Brasil** Disponível em: <<http://dwh.com.br/pt-br/cenario-de-inovacao/universidades-brasil>>. Acesso em: 27 out. 2017.

PORTAL MEC. **Ranking universitário folha.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman>. Acesso em: 13 out. 2017.

SHANGHAI RANKING. **Abolt.** Disponível em: <<http://www.shanghairanking.com/>>. Acesso em: 05 out. 2017.

SHANGHAI RANKING. **Rankings.** Disponível em: <<http://www.shanghairanking.com/>>. Acesso em: 12 out. 2017.

SCIELO EM PERSPECTIVA. **Indicadores de produtividade científica em rankings universitários: critérios e metodologias.** Disponível em: <http://blog.scielo.org/blog/2013/08/15/indicadores-de-produtividade-cientifica-em-rankings-universitarios-criterios-e-metodologias/#.wftoo_lsym9>. Acesso em: 01 out. 2017.